

Um alívio gradual substitui os tempos difíceis e se transforma em uma pluralidade de sinais de esperança. A vida se expande outra vez. Quando isso ocorre coletivamente, a meta deixa de ser “a resistência às adversidades”. A ideia não é mais “ganhar tempo”: o objetivo agora é construir o que é desejável. E mesmo assim não há pressa. Calmamente, usa-se com mais eficiência as energias disponíveis. Cabe ser humilde nos tempos fáceis, e firme na dificuldade; e lembrar que *aquilo que vai, volta, e aquilo que existiu um dia, pode voltar a ser*.

O Chimarrão e a Sabedoria Pagã A Força Espiritual de uma Bebida Indígena



Consciente ou inconscientemente, desde tempos imemoriais o ato de comer e beber constitui uma forma de comunhão imediata com a natureza.

Vivemos em constante troca e unidade dinâmica com o meio ambiente. O peregrino que busca o autoconhecimento deve examinar de que forma e com que atitude ele se alimenta. Ele avança para as bebidas e os alimentos como um predador impulsivo, ou como alguém dotado de inteligência?

Cada refeição pode ser uma prática meditativa, e em muitos casos é vivida como uma ponte para o mundo divino.

Tradições místicas do Oriente e do Ocidente recomendam orar e meditar alguns instantes antes de comer, e ensinam a celebrar o alimento como forma de contato com a Vida infinita.

Desde Hipócrates, o alimento deve ser encarado como remédio. Os chás, as frutas e as hortaliças são instrumentos de cura. Deste ponto de vista, alimentar-se é um ato profundo de renovação da vida e não um gesto impensado de exaltação da gula. Cada cidadão terá provavelmente alguma forma de autocritica a fazer a este respeito. Melhorar é sempre possível, e o chimarrão, uma espécie de chá amargo feito à base de erva-mate, é uma bebida de fortes raízes culturais, associada a lições filosóficas e místicas.

Produto tradicional da região sul do continente sul-americano, o chimarrão é popular em grande parte do Brasil, em todo o Uruguai, Argentina, Paraguai, e pode ser comprado até mesmo em Lisboa, Portugal.

Seu uso é anterior ao período colonial começado em 1500. A nação indígena dos Guarani usava a erva-mate como um fator de celebração da unidade comunitária e de comunhão com os deuses: os Guarani eram panteístas.

Na tradição do sul do Brasil, o chimarrão é tomado em grupo. A cuia (o recipiente) passa de mão em mão, no sentido anti-horário. Cada um recebe a bebida com sua mão esquerda, receptiva, e a entrega com a mão direita, ativa. A bebida deve ser tomada moderadamente, já que é forte, tendo efeito geral semelhante ao do café. A espera da sua vez treina cada um em paciência.

Quando bebido em grupo, cabe a cada um uma dose naturalmente limitada de chimarrão. No uso individual, manter a moderação é uma tarefa mais consciente. Um modo de suavizar a bebida é usar um recipiente pequeno, combinando a erva-mate com quantidade expressiva de chás medicinais.

O chimarrão está diretamente associado à comunhão, e cada consumidor individual pode celebrar silenciosamente a sua comum unidade com todos os seres, enquanto ingere esta bebida pagã que é vista há séculos como ligação com os deuses da natureza.

Uma Lenda Indígena

Em “Os Mistérios Ocultos no Chimarrão”, Wilson Tubino conta uma versão de antiga lenda dos indígenas Tapes.

Uma tribo de fala guarani era chefiada por um cacique sábio, corajoso e prudente, cuja única filha, Yari, encantava a todos.

Já velho e perdendo as forças, o cacique passou o comando ao mais bravo dos guerreiros, que amava sua filha Yari e era amado por ela.

Os dois casaram-se.

Era costume na tribo que as mulheres acompanhassem os maridos na caça, na pesca, e mesmo na luta: mas como evitar que o velho cacique ficasse sem companhia enquanto sua filha viajava com o novo cacique? O ancião pediu aos deuses que lhe dessem um amigo para evitar a solidão e assim liberar a filha.

Um dos deuses apareceu-lhe em sonhos e indicou uma árvore verde e brilhante. Ensinou-lhe a cortar os ramos, secar e triturar as folhas para o preparo da erva. Mostrou-lhe como cortar o porongo, isto é, a cuia, o recipiente natural da erva, e também a bomba, feita de uma espécie de bambu. Assim nasceu o CAÁ-Y, o chimarrão. A partir de então o velho cacique teve sempre a companhia da erva-mate nas ausências da filha. Conta a lenda que décadas depois, quando Yari morreu, passou a ser a força espiritual dos ervais e protetora da erva-mate.[1]

No silêncio das “mateadas”, os índios conversavam com a memória dos seus ancestrais. Começada a era colonial na América do Sul, vieram os jesuítas e proibiram o uso da erva devido ao seu significado cultural não-cristão. Os católicos pretendiam destruir a cultura nativa e impor o modelo monoteísta europeu.

O chimarrão foi condenado ao inferno pelos representantes do Vaticano. Jesuítas criaram várias lendas segundo as quais o chimarrão era uma bebida maldosa. [2] No entanto, as manobras fracassaram. O costume do chimarrão venceu ao longo do tempo e até hoje o seu uso está associado à prática da comunhão com a natureza, como quando é bebido ao ar livre ao amanhecer, e da comunhão com a comunidade, através do seu consumo coletivo.

Derrotadas as tentativas jesuíticas de erradicar o consumo de chimarrão, os teólogos católicos decidiram inventar outras lendas falsas, esta vez atribuindo a origem da erva-mate a Jesus Cristo e ao deus colonialista do Vaticano. Wilson Tubino tem o mérito de mostrar claramente em seu livro a fraude sacerdotal. [3] No entanto, sua obra falha ao não deixar suficientemente estabelecido o fato de que os índios eram panteístas. “Tupã” não corresponde de modo algum ao deus católico. O suposto monoteísmo dos indígenas brasileiros é uma das falsidades intencionais fabricadas pelo clero jesuítico.

A teosofia afirma que cada planta possui um “espírito sutil”. O chimarrão aponta na cultura indígena para o “caminho do coração”. Segundo Tubino, “ele conduz as pessoas à introspecção e as ensina a lidar com as energias, próprias ou não, a conhecer e lidar com seus sentimentos, seus pensamentos, seus medos e suas limitações.”[4]

Numa roda de chimarrão, pratica-se a fraternidade universal. Nela não há diferenças entre patrão e empregado, pobre e rico, homem e mulher, jovens e velhos.

O chimarrão nada tem a ver com uso de drogas e substâncias alucinógenas, todas elas graves obstáculos que destroem o autocontrole, obstaculizam o autoconhecimento e impedem a sabedoria verdadeiramente espiritual.

A erva-mate estimula a lucidez e o bom senso. Fortalece o realismo e afasta aquele que a ingere de delírios e sonhos sem contato com a verdade. O chimarrão expande a capacidade de concentração. Ele fortalece o discernimento e rompe os grilhões do egoísmo e do isolamento. Para quem cultiva a paz interior enquanto ingere sozinho esta bebida, surge, potencialmente, a noção da unidade mais profunda consigo mesmo, com seus ancestrais, e com todos os seres.

O uso de chimarrão é um exemplo vivo, entre outros, da cultura tradicional das Américas.

No Brasil, em Portugal e no mundo todo, a sabedoria popular e a medicina natural estão ligadas ao uso de chás e ervas. A afinidade com seres vegetais, tendo como bases a moderação, o bom senso e a lucidez, ocorre ao lado da amizade do ser humano com o mundo dos animais e o mundo divino.

NOTAS:

[1] “Os Mistérios Ocultos no Chimarrão - Aspectos Místicos da Erva-Mate”, Wilson Tubino, Evangraf-Iso-Tchê, 2a. edição, 2001, 97 pp., ver pp. 29-30.

[2] “Os Mistérios Ocultos no Chimarrão”, Wilson Tubino, 2a. edição, pp. 33-39.

[3] Ver pp. 43-45.

[4] Ver pp. 49-50.

Quando os Pinóquios Perdem Poder

Mudança Cultural: a Nova Consciência Exige Franqueza



O modo como falamos expressa as estruturas do carma humano. O grau de sinceridade é um elemento decisivo: palavras amáveis são importantes, uma vez que sejam verdadeiras. Mas só a franqueza permite um diálogo real.

As palavras podem revelar o pensamento, quando são ditas com honestidade, mas o escondem, quando usadas por falsários do mundo mental.

Se a linguagem dos “líderes” está voltada para os jogos de aparência, a mentira domina a cena coletiva até que alguém desmascare o falso consenso. Este princípio se aplica à família, às associações teosóficas e “esotéricas”, às igrejas, às empresas, à mídia e ao mundo político. Palavras amáveis colocadas a serviço de uma meta egoísta produzem mau carma e impedem as pessoas de verem os fatos, até que um dia a falsidade cai sob o seu próprio peso. Várias estruturas ideológicas e financeiras do mundo de hoje começam a ruir porque está vencido o prazo de validade das suas ilusões.

Fica claro que a fala macia nem sempre expressa boa vontade. Um jeito duro de falar frequentemente é inofensivo em seu conteúdo, enquanto que palavras cuidadosas e diplomáticas podem esconder sentimentos negativos. Por outro lado, os ataques a pessoas servem para esconder a falta de argumentos.

Ser sincero é mais importante que ser diplomático, especialmente para quem busca a verdade em todos os níveis da vida. Não é necessário dar mostras visíveis de boa vontade em cada ocasião. Quando a boa vontade vai além das aparências, ela inclui um questionamento direto

dos erros para que todos possam aprender e melhorar. A linguagem direta permite uma comunicação real: os eufemismos mascaram a realidade.

Observando o Modo de Conversar

Para enxergar a verdade além da encenação, observe como as pessoas usam as palavras, quando há um debate intenso. Veja quem atribui sentimentos negativos a quem, de uma maneira talvez intensa, mas sem prova ou evidências.

Em toda guerra de palavras, a primeira vítima é a verdade. Cabe ao teosofista observar com serenidade quem usa falsidades como armas, e quem permanece honesto.

Verifique bem os fatos. Identifique aqueles que falam com sinceridade enquanto a discussão prossegue. Examine os graus variados de consideração pelos outros e pela verdade. Olhe além das máscaras. Só quem respeita a si mesmo é capaz de ter consideração pelos fatos, ou respeitar os outros. O autoconhecimento faz com que surja o autocontrole.

Há um tempo em que grandes doses de hipocrisia parecem ser politicamente elegantes e até inevitáveis. As palavras sinceras são denunciadas como “coisa absurda”. Afirma-se que elas expressam uma atitude arrogante, agressiva e antissocial. Considera-se uma grave ofensa se alguém não aceita as regras da falsidade socialmente aprovada. No campo religioso, o ritualismo e a fé cega produzem terror, guerra e violência. Por outro lado, numerosos mecanismos de propaganda visam bloquear e impedir o pensamento independente de cada cidadão.

Mas há também um tempo em que caem as máscaras dos sepulcros caiados. Então surgem as pessoas que trabalham com graus mais elevados de sinceridade, e elas trazem consigo uma mudança da situação inteira. Elas estabelecem novas regras de convivência, segundo as quais ser honesto de fato é bom e eficiente, mas mentir e falsificar é desagradável e leva à completa derrota dos pinóquios, sejam eles políticos ou “espirituais”.

A teosofia original ensina a independência em relação à chamada “opinião pública” e à religiosidade sectária. Ela convida o ser humano a ser autorresponsável. Agora, mais do que nunca antes, ser bem-sucedido em qualquer área de atividade significa pensar por si mesmo, agir com criatividade e tornar-se um pioneiro em formas superiores de inteligência cooperativa.

Os Políticos do Movimento Esotérico

A teosofia autêntica afirma que o caminho para a verdade é íngreme, estreito, cheio de espinhos e avança morro acima.

A razão para isso é simples: o caminho é rodeado de aparências enganadoras. O discernimento é com frequência raro no estágio atual da evolução humana. Devemos aprender a desenvolver uma visão clara. A crença cega é um cavalo de Troia. Ela parece tornar as coisas mais simples, enquanto ataca desde o interior a nossa capacidade de defender-nos contra a ignorância.

A busca de conforto é parte da armadilha. Mas nem todos estão dispostos a trilhar um caminho incômodo.

Embora os teosofistas e esoteristas estejam acostumados a falar diariamente sobre “Maya”, ou Ilusão, é praticamente impossível encontrar um líder de alguma das grandes corporações do

movimento teosófico que seja capaz de examinar em público a triste coleção de erros acumulados desde a última década do século 19.

Os dirigentes políticos do movimento parecem querer transmitir a todos a impressão de que não há nada a aprender do passado, e nenhum erro foi cometido. Isso equivale a uma fraude.

Qualquer epistemologia ou pedagogia que negue a necessidade de aprender com os erros é falsa. Uma tal “fraude mística” pode pertencer a igrejas autoritárias, mas não a um movimento cuja meta é a humilde *busca* da verdade.

O Carma Individual e o Coletivo São Inseparáveis



Nunca se sabe quanto vai demorar uma tarefa cuja substância é teosófica.

Muitas ações que parecem simples se tornam gradualmente complicadas à medida que intensificamos os nossos esforços para realizá-las. Em outros casos, as coisas são mais fáceis do que se esperava.

O carma acumulado não é visível. Ele só pode ser percebido quando agimos. É isso o que faz com que ele abandone o mundo invisível e venha ao nosso encontro.

Podemos pensar que sabemos o suficiente sobre o nosso próprio carma. No entanto, o nosso carma é como o ar e a atmosfera dentro da nossa casa. Ele não está separado do resto. É a mesma atmosfera da cidade e do país, e em última análise está em unidade com a atmosfera do planeta, que também muda à medida que passa o tempo, conforme a intensidade com que as florestas e os oceanos são destruídos, ou preservados - entre muitos outros fatores.

A vida se torna ainda mais interessante devido ao fato de que cada um dos seus aspectos interage com todos os outros.

Enquanto lembramos de tudo o que já aprendemos, creio que devemos manter nossa mente aberta, fazer o melhor que podemos na existência diária, e interrogar constantemente a vida sobre as suas próximas lições e sobre as lições que estão agora mesmo diante de nós.

000

As Ondas de Acontecimentos Ilusão e Iluminação Dependem de Hábitos



A Lei do Carma não trabalha com fatos isolados. Ela geralmente se manifesta através de ondas de eventos.

O buscador da verdade deve ter paciência para enfrentar as ondas de carma que a vida manda de volta para ele como resultado das suas tentativas de fazer o melhor possível na ciência da ação correta.

O primeiro estágio no tratamento das dificuldades deve ser “uma paciência que nada pode perturbar” - tanto quanto possível.

As dificuldades e as oportunidades vêm juntas. A combinação de tempo e esforço produz experiência acumulada. Deste modo a nossa visão das coisas melhora, as potencialidades positivas passam a ser vistas e surge a ocasião para tomar a iniciativa.

Abandonar os erros é tão importante quanto promover a ação certa. Para alcançar a sabedoria, precisamos levar em conta que a ilusão depende dos hábitos mentais.

O nível de exatidão no modo como alguém enxerga qualquer fato é inseparável do grau de precisão com que a pessoa examina todos os outros aspectos da realidade. Portanto, se você

bloquear da sua consciência uma visão precisa de alguma coisa, você estará abrindo a porta para a autoilusão subconsciente em outras áreas da vida.

Todos os seus olhares são interdependentes. Você pode negar um fato porque ele é emocionalmente doloroso, ou porque você está apegado a algum tipo de satisfação imaginária ou sentido de segurança que a aceitação do fato irá destruir: isso não importa. Uma mentira faz com que surja outra mentira. Cada ilusão produz duas ou três mais. E uma visão verdadeira atrai outra.

Se você olha honestamente para um fato, você já vê com mais realismo outros dez acontecimentos. Quando as luzes estão ligadas, todas as coisas ficam visíveis - as feias e as bonitas -; e a verdade e a ética vencem.

Ondas inteiras de ilusão, relativas a todos os tipos de fatos interconectados, podem ser desmascaradas durante o mesmo segundo, e grandes ondas de verdades interconectadas revelam-nos horizontes imensos. Quando esta vivência paradoxal é demasiado ampla para ser descrita em palavras, ela é chamada de “iluminação”. E depois disso cabe ao peregrino comprovar que seu conhecimento é real.

Tempestades em Copo d’Água

Ao ser testado pela vida, preserve a consciência do coração. Não tenha pena de si mesmo. Não lamente as “circunstâncias difíceis” nem pense que a vida é injusta. Desvencilhe-se do mal-estar psicológico causado pelos aborrecimentos que parecem “perseguir” você “sem que mereça”.

Instalado na paz incondicional, verá sem esforço a causa única das perturbações e o caminho para eliminar a causa. Não há problema ou dificuldade na vida que não sirva para desafiar o apego à rotina, a busca de comodidade e os esquemas emocionais que reproduzem aspectos pouco iluminados do passado.

Mas você deve aproveitar a oportunidade. Examine com um olhar honesto os acontecimentos. Mantenha a visão impessoal e oceânica diante dos vários tipos de tempestade em copo d’água.

000

Vídeo: a Reação em Cadeia

Localize o ponto que muda todas as coisas. Um vídeo de um minuto e 30 segundos sobre o despertar espiritual da humanidade e sobre como você pode fazer a diferença.

[Clique Aqui para Vê-lo](#)

000

Trump e a Filosofia do Surfe



O trecho a seguir é reproduzido do livro “Pense Como Um Campeão”, de Donald J. Trump, com Meredith McIver, Gestãoplus edições, 2010, Lisboa, Portugal, 162 pp., pp. 142-143.

Estar no mar a ver as mudanças intermináveis no oceano permite-me refletir acerca da similaridade dos instrumentos necessários para a sobrevivência nestes tempos caóticos.

A primeira grande lição é a humildade. Por muito bons que sejamos, quando a arrogância ergue a sua feia cabeça, a Mãe Natureza volta a inserir-nos na nossa caixa. O domínio de uma onda envolve estar em sintonia com todas as circunstâncias que nos cercam.

Não se trata de domínio, mas, na realidade, de submissão. As correntes, os remoinhos, a inclinação da onda, o vento, os recifes, a temperatura, as multidões, as formas mudam a cada segundo. Nessa altura, a busca não é pela estabilização da onda e fazer com que cada uma delas seja previsível e exatamente igual a todas as outras, mas aperfeiçoar a nossa capacidade de adaptação a uma situação em constante mudança e suportá-la até ao fim. Se conseguirmos sobreviver, ótimo. Se o executarmos com estilo e graça, melhor ainda. Nessa busca, as quedas são um modo de vida e planejar nunca cair é, no máximo, ser temerário.

Os surfistas muito bons treinam incessantemente para serem capazes de lidar com a inevitável viagem ao “quarto escuro”. Envolve preparação, antecipação, calma e a capacidade de controlar o medo. É saber o que fazer quando tudo dá errado e nos esforçamos por obter um pouco de ar. Aquilo a que os surfistas chamam “afogamento seco” - entrar em pânico, agitar-se e desperdiçar o seu precioso ar - é a pior coisa que se pode fazer, embora seja o mais intuitivo.

Os surfistas experientes concentram-se na calma e não em lutar contra o poder esmagador da onda, até que ela perca a sua força. Devem ser capazes de preservar o seu “pó seco” - sustentar a respiração e evitar serem esmagados contra os recifes de coral abaixo deles. Essa confiança

vem da experiência de quedas anteriores e do conhecimento de que estão realmente preparados para o pior.

Sintonizar com a Felicidade: **Ajudando a Boa Sorte**



Mentes superficiais com frequência pensam que optar pelo altruísmo é a mesma coisa que escolher o caminho da derrota. Para muitos, um indivíduo altruísta é um zero à esquerda. Na verdade, a causa da fraternidade universal necessita pessoas que tenham uma forte vontade de obter vitórias solidárias.

Adotar metas altruístas não significa, portanto, que você está abrindo as portas para o fracasso em sua vida. Significa que você está deixando de lado as vitórias egoístas porque sabe que elas são, quase sempre, derrotas profundas, mal disfarçadas no plano da aparência.

A real vitória consiste em derrotar a ignorância dentro de si mesmo. Você pode decidir pela pobreza no plano material da sua existência, para obter sucesso alcançando as verdadeiras riquezas da alma espiritual, e conquistando a vitória anônima da impessoalidade.

Mas o que dizer da boa sorte na busca do sucesso? Será que ter sorte ou azar é um fator imprevisível? Os acontecimentos da vida não ocorrem por puro acaso, e aquilo que parece ser boa sorte é na verdade o Carma. Donald Trump, o guru do mundo imobiliário nos Estados Unidos, disse: “Você pode tomar providências para ajudar a sua boa sorte”. E algumas linhas mais adiante ele acrescentou:

“Quanto mais alguém trabalha, mais tem boa sorte.” [1]

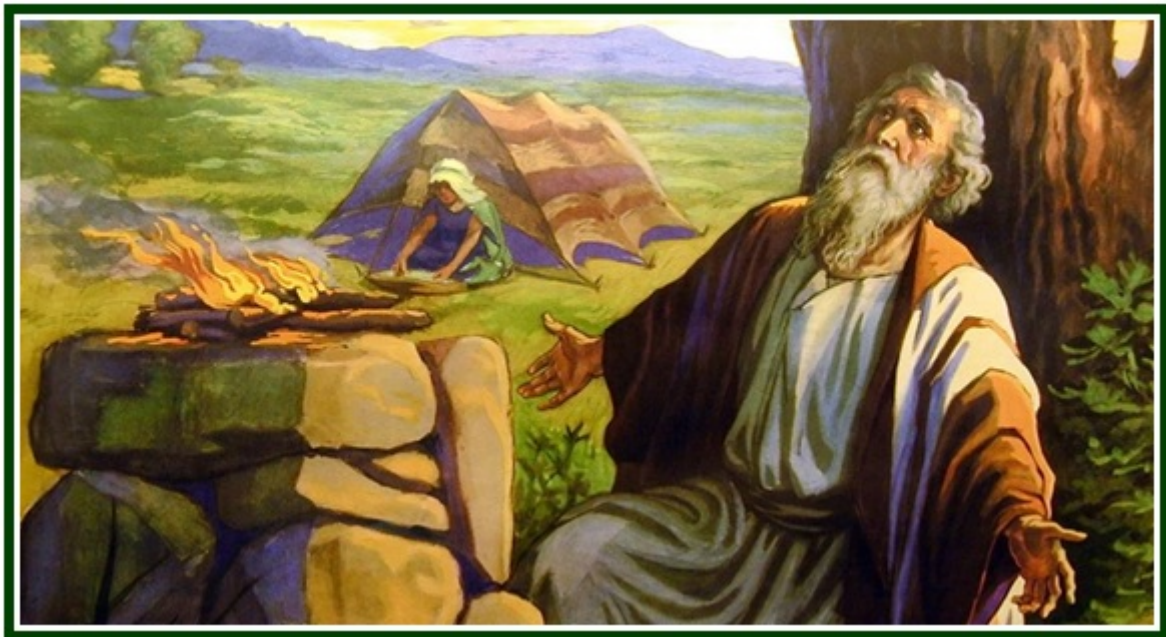
Não há real separação entre os místicos e os empresários, ou entre teosofistas e políticos profissionais. Cada cidadão em qualquer parte do planeta está em unidade com os outros seres, sem exceção. A lei do carma guia a todos. A ilusão da separatividade deve ser mostrada como tal e exemplificada. À medida que um de nós purifica as suas metas, purifica o mundo inteiro. Cada ação correta faz com que seja mais fácil para outras pessoas, em qualquer lugar, cumprir os seus deveres éticos.

Não há grande mérito em ser altruísta em abstrato e nada fazer com intensidade para expandir a ética e a sabedoria no mundo. Uma ação intensa, perseverante e generosa tem mérito porque é pioneira, difícil, e deve abrir caminho novo.

NOTA:

[1] “Think Big”, de Donald Trump e Bill Zanker, Harper, New York, copyright 2007, 368 pp., ver pp. 108-109.

Os Vários Tipos de Amigos



Jó é testado pela Lei do Carma, através da figura simbólica do “Deus” bíblico.

“Amigos na necessidade, amigos de verdade”, diz o ditado em língua inglesa.

Em sua peça de teatro “Timão de Atenas”, William Shakespeare estuda o tema da amizade - verdadeira e falsa.

A mensagem interna da obra mostra um aspecto do ciclo de Saturno, que é iniciático, segundo H.P. Blavatsky: o processo de adquirir lentamente poder, apenas para perdê-lo, e então recuperá-lo passo a passo, em condições melhores e em mais quantidade. A história de Jó na Bíblia judaica também é um estudo dos ciclos de Saturno - em uma das suas leituras.

Enquanto ajuda os outros, o indivíduo autorresponsável desenvolverá meios de fazer isso do modo mais sábio possível.

Ajudar as pessoas de qualquer forma que elas queiram ser ajudadas causa mais prejuízo do que benefícios a elas, e também ao indivíduo altruísta. A bondade só é eficiente quando há discernimento. Para conhecer alguém, é necessário observar como ele age em situações difíceis. A divindade judaica fez isso em relação a Jó. É fácil ter a aparência de uma pessoa ética quando a vida é confortável e os desejos pessoais são atendidos.

“Sinceros na dificuldade, sinceros de verdade”. Quem é honesto enquanto enfrenta desafios fortes é alguém em quem se pode confiar. Em uma nação ou grupo que aceita a hipocrisia como norma de convivência, os alicerces são instáveis; mas aquilo que tem como base a sinceridade merece durar.

A Equação da Bênção

Na vida de um ser humano, cada dia contém bênçãos e provações. O peso relativo destes dois tipos de fatores depende em parte da velocidade com que queremos aprender sobre sabedoria: porque as “provações” são ensinamentos.

Erra aquele que considera a vida “demasiado dolorosa”, as provações excessivas, e as bênçãos, escassas. A vida é tão dura quanto for necessário para que aprendamos as lições requeridas pela Lei evolutiva. Se o número de bênçãos que vemos na vida parece pequeno, cabe reexaminar nossa atitude.

As fontes da verdadeira felicidade são invisíveis para quem está desorientado pelo desejo pessoal. Porque as bênçãos estão no interior das provações. São protegidas em sua pureza pelo sofrimento, assim como a fruta de uma árvore é defendida por sua casca. Deste modo, as pessoas que priorizam o conforto pessoal e fogem dos testes não são capazes de alcançar a bem-aventurança.

As bênçãos estão por toda parte, o tempo inteiro. Elas vêm com a exigência cármica segundo a qual devemos merecê-las, e estar à altura delas. De outro modo, permanecerão adormecidas até que nós mesmos estejamos de pé e tenhamos olhos para ver.

000

Vídeo Sobre o Poder do Pensamento

Você pode criar o seu próprio futuro. Este vídeo de dois minutos e vinte segundos aborda o uso correto da força do pensamento e o seu poder de transformar a vida.

[Clique Aqui para Vê-lo](#)

000

Uma Ponte Para o Tempo Eterno



O movimento teosófico existe para preservar, estudar e tornar conhecidos os ensinamentos originais da filosofia esotérica.

Mas a preservação e a promulgação não bastam: os teosofistas devem também olhar para os problemas e desafios da vida diária da nossa civilização desde o ponto de vista da teosofia original.

O dever das associações teosóficas é estimular cada ponto de luz na cultura e na “mentalidade coletiva” (zeitgeist) dos tempos atuais. A lei da analogia, que mostra a semelhança entre diferentes sistemas de pensamento, é uma ferramenta para isso. O cidadão planetário pode e deve ser uma ponte viva entre o momento de hoje e o tempo eterno, que inclui passado e futuro.

A Ação Produtiva

Só é produtiva aquela ação que aumenta o tesouro da Alma ou que ajuda outra alma a avançar pelo caminho ascendente. Qualquer ocupação menor alimenta a parte perecível da pessoa e por esse motivo possui um valor cada vez menor, dependendo do grau de egoísmo que produz.

(Traduzido da revista “The Theosophical Movement”, Mumbai, Índia, edição de janeiro de 2006, p. 89.)

Ideias ao Longo do Caminho

Observando o Sagrado na Vida Diária



- * O caminho místico é um só, internamente, e com razão a sabedoria oriental afirma: “Não há outro caminho a percorrer”. Externamente, no entanto, as estradas são tantas quantos os grãos de areia no fundo de um oceano.
- * A cada passo adiante, um novo caminho se abre trazendo milhares de possibilidades que inspiram o peregrino e também testam perigosamente o seu discernimento.
- * Cada vida humana expressa a dinâmica do nosso sistema solar. Há três linhas principais na evolução de um indivíduo: elas fluem em unidade com o Sol, a Lua e a Terra, e correspondem à alma espiritual, à alma animal e à corporalidade física. Nessa perspectiva, a anatomia da nossa alma é tríplice. Quando levamos em conta outros planetas, vemos que somos setenários, assim como os raios de luz vindos do Sol. Somos sete, somos três e somos um. Em cada caso, somos um espelho refletindo o sistema solar.
- * Quando esquecemos os ruídos terrestres, descobrimos a música das esferas. Renunciando ao excesso de informações irrelevantes, percebemos o que é essencial na vida.
- * Os princípios fundamentais da filosofia esotérica não negam as pequenas realidades da existência: eles as incluem e as transcendem. A visão universal dá um significado e um propósito real aos esforços de curto prazo.
- * Não há motivo para ficar desanimado ou para perder a confiança no futuro, se vemos níveis cada vez menores de ética e sinceridade na civilização atual. O tempo não é unilinear. É multidimensional.
- * As horas mais escuras da noite são com frequência as que vêm logo antes do amanhecer. Depois de uma longa madrugada, o novo dia emerge em poucos minutos. O fato de sermos vigilantes não acelera a alvorada, e não haveria necessidade disso. No entanto, os seres

humanos atentos estão ativos logo no início da manhã, e podem ajudar outros a acordarem do pesadelo da ignorância.

* Perseverança e desapego são igualmente necessários. O indivíduo deve perseverar nos aspectos essenciais do seu dever. Cabe ser flexível e cultivar o desapego em relação a circunstâncias e situações externas.

* Assim que alguém se torna rígido em relação a fatores externos da vida, rompe-se a conexão interna com aquilo que é decisivo. Quando preservamos o contato com a nossa própria natureza essencial, os fatores externos tendem a cuidar de si mesmos.

* No século 19, um Mestre de Sabedoria disse em uma carta que sermões podem ser dados até mesmo através de pedras. A ideia significa que devemos aprender a aprender de todos e de tudo na vida.

* O desafio é ir além da aparência. A sabedoria pode brilhar melhor em alguém que não usa o rótulo de espiritual; e aqueles que se apresentam como “extremamente espiritualizados” estão, frequentemente, pensando mais em si mesmos do que em alguma meta realmente nobre.

* A sabedoria não é uma pessoa: é uma energia que transcende o pequeno mundo do eu inferior.

* Observe com cuidado a quantidade de prazer em sua vida, porque qualquer quantidade mais do que moderada deste fator amolece a vontade do indivíduo e faz com que a vida se torne pouco satisfatória. O prazer estimula o desejo, que é o oposto da vontade. Portanto, é melhor não buscar por satisfação pessoal, mas sim pela paz.

* A serenidade resulta da autopreparação e do cumprimento das nossas obrigações, nunca da autoindulgência. A simplicidade voluntária está associada a menos busca de prazer, e mais bem-aventurança e felicidade.

* Se você buscar o cumprimento do seu dever, a paz irá até você. Busque pelo prazer, e o sofrimento o encontrará.

* Quando o estudante de teosofia obtém uma compreensão razoavelmente profunda dos ensinamentos originais, ele alcança a felicidade esquecendo seu eu inferior enquanto contempla a verdade universal. Ele deixa de lado o mundo do egoísmo. É natural para ele agir com base em uma visão filosófica do mundo. Ele visa acima de tudo fazer o bem. É a partir deste momento que as suas ações e sua sinceridade passam a ser especialmente *incômodas e irritantes* para alguns dos que estão ao seu redor. Caberá examinar quem é quem.

* Nos seus versos de abertura, o Dhammapada budista afirma que o modo como pensamos define o nosso carma. O pensamento correto, portanto, é a fonte de bom carma ou felicidade. E não se trata de mero “pensamento positivo”: o pensamento eficaz é severo diante de toda forma de infantilidade e ilusão.

* Uma mente lúcida tem a coragem de enxergar os fatos e os fracassos como eles são, porque percebe a bem-aventurança adormecida na alma humana e trabalha para acordá-la através do amor pela verdade.

* É inevitável julgar situações e possibilidades. No entanto, não se pode fazer um bom julgamento com base em sentimentos pessoais. Uma visão clara deve ser impessoal.

